

<b>EXPECTATIVA DE RESPOSTAS</b>	
<b>QUESTÃO 01</b>	A) Discutir como as escolhas linguísticas relacionadas ao uso de “Méjico” com J refletem disputas simbólicas, ideológicas e relações históricas de poder.
<b>QUESTÃO 02</b>	(V) (F) (V) (V) (F)
<b>QUESTÃO 03</b>	E) Isabel Díaz Ayuso passou a ser criticada por membros do próprio partido, perdeu apoio entre aliados políticos e retornou à Espanha sob forte desgaste institucional, sendo alvo de questionamentos internos e de manifestações contrárias dentro de seu próprio grupo político.
<b>QUESTÃO 04</b>	Donald Trump decidiu que o Golfo do México passe a se chamar Golfo da América, já que eles, segundo afirma, são os donos da maior parte de suas costas e, além disso, em inglês o nome soa melhor aos ouvidos. Sem dúvida, está ao seu alcance realizar essa mudança. Mas isso decorre de um comentário intempestivo ou corresponde a uma concepção político-ideológica? Em ambos os casos, trata-se de um disparate. Mas ele o impõe, altera os mapas políticos e obriga que se passe a referir ao Golfo do México como Golfo da América. Aí se esconde o sentido contido nessa decisão: trata-se de uma demonstração de poder.
<b>QUESTÃO 05</b>	Isabel Díaz Ayuso retorna a Madri. Assim que pisa em solo espanhol, passa a atacar livremente o México, seu governo e seu povo. Com lágrimas nos olhos, faz-se de vítima. Em um tom desconcertado, reivindica a hispanidade, sente-se ofendida e culpa o governo da Espanha, especialmente seu presidente, Pedro Sánchez, por tê-la abandonado em um país violento, governado por narcotraficantes e por uma presidenta que a insultou, ameaçou e a impediu de cumprir sua agenda. Por isso, e diante do risco de sofrer algum atentado, decidiu suspender a viagem.